

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/369981737>

# Guia Gestão de conflitos com carnívoros silvestres

Book · April 2023

CITATIONS

0

READS

3

4 authors, including:



**Daniel Vilela**

Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources

20 PUBLICATIONS 529 CITATIONS

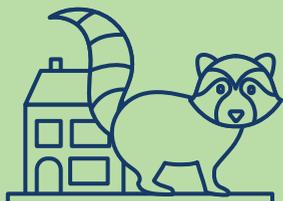
SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:

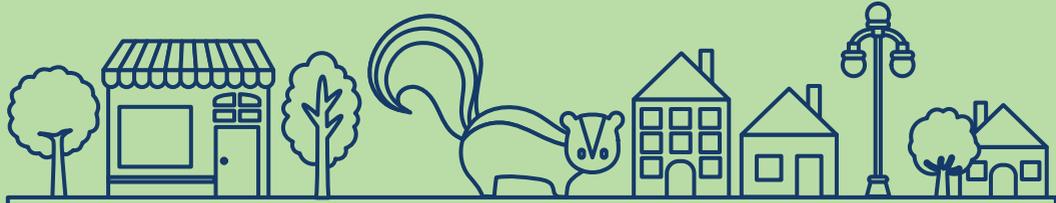
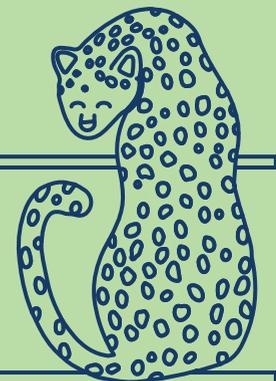


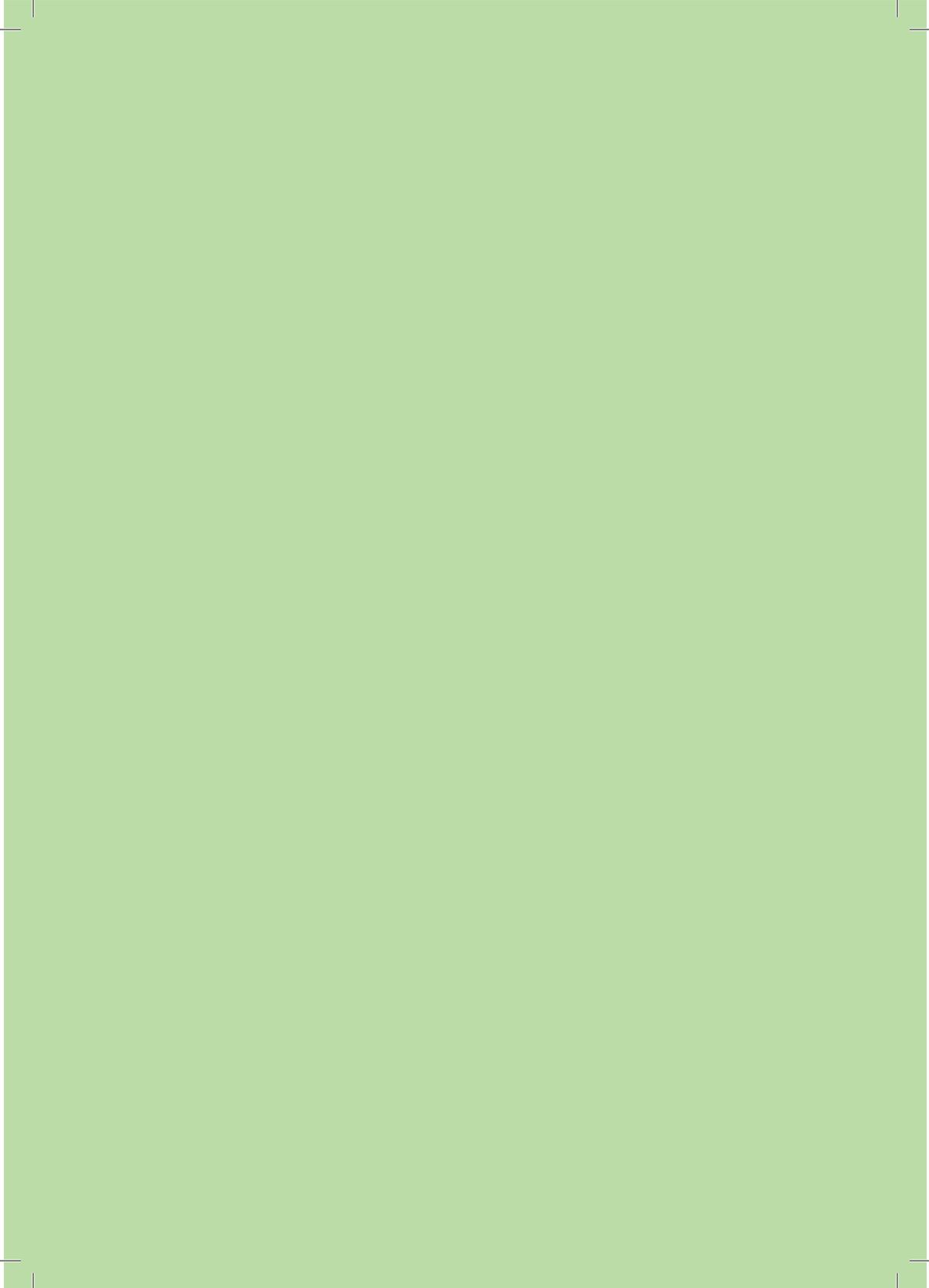
Programa de Conservação Muriquis de Minas - PCMM [View project](#)

GUIA



*Gestão de  
conflitos com*  
**CARNÍVOROS  
SILVESTRES**





---

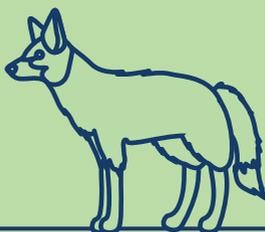
Ministério Público do Estado de Minas Gerais

*Gestão de  
conflitos com*  
**CARNÍVOROS  
SILVESTRES**

1ª edição

Belo Horizonte  
PGJMG | 2022

---



## FICHA TÉCNICA

**Ministério Público do Estado de Minas Gerais**  
**Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais (CEDA)**  
**Responsável:** Luciana Imaculada de Paula – Promotora  
de Justiça e Coordenadora da CEDA

**Autores:** Daniel Ambrózio Rocha Vilela, André Russo  
Valério, Diego Maximiano Pereira de Oliveira, Luisa  
Marilac Froes Righi e Stela Gomes Ferreira

**Revisão:** Ana Paula Rocha

**Capa e Projeto gráfico:** Esther Gonçalves

**Diagramação:** Instituto Arbo

Ficha catalográfica

Ficha 1

M663g Minas Gerais. Ministério Público. Procuradoria Geral de Justiça.

Guia: gestão de conflitos com carnívoros silvestres /Ministério Público do  
Estado de Minas Gerais. Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais.  
Belo Horizonte: Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional, 2022.

ISBN 978-65-88261-07-1

22 p. : il.

1. Animais carnívoros – preservação. 2. Predadores – proteção. 3. Ecologia I. Título.

CDU 591.531.2

# ÍNDICE

<b>GESTÃO DE CONFLITOS COM CARNÍVOROS SILVESTRES</b>	<b>5</b>
1 Introdução	5
<b>PRINCIPAIS CARNÍVOROS ENVOLVIDOS EM CONFLITOS COM A SOCIEDADE</b>	<b>7</b>
2 Onça-pintada ( <i>Panthera onca</i> )	7
3 Onça-parda ( <i>Puma concolor</i> )	7
4 Jaguaritica ( <i>Leopardus pardalis</i> ) e gatos-do-mato	8
5 Lobo-guará ( <i>Chrysocyon brachyurus</i> )	9
6 Cachorro-do-mato ( <i>Cerdocyon thous</i> ) e outros canídeos pequenos	10
7 Quati ( <i>Nasua nasua</i> )	11
8 Irara ( <i>Eira barbara</i> ), furão ( <i>Galictis sp.</i> ) e lontra ( <i>Lontra longicaudis</i> )	11
<b>POR QUE É IMPORTANTE PRESERVARMOS OS CARNÍVOROS?</b>	<b>12</b>
9 Importância ecológica	12
10 Importância econômica	13
11 Razões legais	13
12 Razões emocionais e culturais	13
13 Questões éticas	14
<b>CONFLITOS ENTRE OS MAMÍFEROS CARNÍVOROS E A POPULAÇÃO HUMANA</b>	<b>14</b>
14 O que fazer para minimizar os conflitos com carnívoros silvestres?	16
15 O que fazer quando encontrar um carnívoro silvestre?	17
<b>QUANDO E COMO CAPTURAR UM CARNÍVORO SILVESTRE?</b>	<b>18</b>
<b>ATROPELAMENTO DA FAUNA SILVESTRE</b>	<b>19</b>
16 Disque-denúncia	20
17 Bibliografia	21

---

# GESTÃO DE CONFLITOS COM CARNÍVOROS SILVESTRES

## 1 - INTRODUÇÃO

O homem convive com animais silvestres há milhares de anos. Essa relação é, quase sempre, harmoniosa e benéfica para ambos os grupos.

A fauna nativa é responsável pela manutenção do delicado equilíbrio ecológico e contribui para os serviços ecossistêmicos ou ambientais, indispensáveis à nossa qualidade de vida e bem-estar.

Entretanto, eventualmente ocorrem conflitos entre os animais e a sociedade. As divergências podem se tornar mais frequentes à medida que a população humana aumenta, ocupa áreas próximas aos ambientes naturais e promove, direta ou indiretamente, a perda e degradação dos habitats.

Os conflitos com predadores silvestres são causados, quase que exclusivamente, por duas situações: predação de espécies domésticas e medo da população.

Os casos de predação de animais domiciliados por carnívoros nativos geralmente resultam de algum tipo de desequilíbrio no ecossistema local. Os impactos negativos causados por humanos sobre a qualidade do habitat dos animais são agravados, ainda mais, pela competição desleal promovida pela caça esportiva, que reduz a abundância de presas naturais, como capivaras, porcos-do-mato, pacas, cutias e tatus. Adicionalmente, outros fatores como o uso inadequado de fogo e agrotóxicos, a invasão de ambientes naturais por cães e gatos e a introdução de doenças contribuem para a fragilidade ecológica e para a ocorrência de conflitos.

Os ataques por carnívoros silvestres aos animais domésticos também podem ser favorecidos pela excessiva vulnerabilidade da criação. Nesse sentido, a manutenção de grupos mais vulneráveis à predação, tipo os pequenos ruminantes e aves, recém-nascidos ou filhotes, próximos aos ambientes florestais, às áreas preservadas ou a locais menos protegidos e visitados por humanos pode facilitar a aproximação dos predadores e as investidas.

---

Os carnívoros têm sido parte do ambiente, da cultura e da mitologia humana há milhares de anos. Por sua força, porte e comportamento, sempre foram símbolos de poder e *status*, sendo, historicamente, as únicas criaturas que ameaçaram nossa dominância na natureza. Assim, inspiram medo e respeito desde nossos povos ancestrais, e não é de se espantar que, ainda hoje, mesmo acuados devido à intolerância humana e à perda de hábitat, promovam temor e respeito por onde são identificados.

Apesar dos sentimentos negativos associados e do medo, são extremamente raros os encontros de carnívoros de médio e grande porte com pessoas, e muito mais raros ainda são os ataques a humanos. Mesmo espécies consideradas abundantes por quase todo o país, como a onça-parda, a jaguatirica e o lobo-guará, são raramente avistadas, sendo seus registros anunciados, quase sempre, por equipamentos eletrônicos especiais.

Dessa forma, afirmamos que os carnívoros silvestres, em seu ambiente natural, não oferecem risco significativo às pessoas, e, na maioria dos casos, os conflitos com predação de animais domésticos são causados, direta ou indiretamente, pelas próprias ações humanas.

Assim, este guia propõe-se a apresentar os principais mamíferos carnívoros nativos envolvidos nos conflitos com a população humana, ressaltando sua importância ecológica para a vida no planeta, e tem como objetivo principal ajudar técnicos da área ambiental, fazendeiros, sitiantes e a população em geral a entender e a enfrentar melhor os problemas com estas espécies a fim de promover uma convivência mais harmoniosa entre os animais silvestres e a sociedade.



---

# PRINCIPAIS CARNÍVOROS ENVOLVIDOS EM CONFLITOS COM A SOCIEDADE

## 2 - ONÇA-PINTADA (*PANTHERA ONCA*)



Onça-pintada - Fotografia João Marcos Rosa

É o maior felino do continente americano e o terceiro maior do mundo, podendo pesar até 158 kg e medir 1,8 m de comprimento.

É um animal crepuscular e solitário. Caça através de emboscadas, sendo importante na estabilização

dos ecossistemas e na regulação das populações de espécies de presas. Alimenta-se de mamíferos, répteis e aves, variando de acordo com a disponibilidade e tendo por preferência presas maiores, como antas, veados e capivaras. Isso ocorre porque esse tipo de alimento satisfaz a onça-pintada por mais tempo (até quatro dias).

É uma espécie exigente em relação à qualidade do habitat. Em ambientes degradados, as onças-pintadas podem alimentar-se também de bovinos e de outros animais domésticos. A área de vida desses animais pode ter mais de 10.000 ha, com os machos tendo territórios que englobam o de duas ou três fêmeas. É o único predador brasileiro capaz de matar um bovino adulto, mas geralmente concentra seus ataques em filhotes ou em animais jovens.

## 3 - ONÇA-PARDA (*PUMA CONCOLOR*)

A onça-parda, também conhecida como puma, leão-baio ou suçuarana, é o segundo felino das Américas, com peso variando entre 25 a 70 kg e está presente em todos os biomas brasileiros.

Ocorre em vários habitats, desde áreas florestais a regiões de caatinga e ainda em áreas abertas de campos de pastagem e cultivos.



Onça-parda - Fotografia João Marcos Rosa

---

A onça-parda não esturra nem urra, e sua vocalização é semelhante a um miado. Os membros posteriores e a cauda, por serem grandes, a tornam um felino muito ágil, possibilitando-a de atingir altas velocidades, realizar grandes saltos de até 5,5 m de altura e escalar com facilidade. É um animal solitário, que pode ser visto pareado ou em grupos apenas na época de acasalamento ou quando ainda jovens.

Sua alimentação inclui desde presas grandes, como veados, até presas de pequeno porte, como roedores e invertebrados. No Brasil a dieta é composta quase que exclusivamente de animais de pequeno a médio porte. É um animal preferencialmente noturno, mas pode ser ativo durante o dia.

A onça-parda apresenta área de vida que pode chegar a mais de 10.000 ha, sendo a reposição desses indivíduos lenta. Portanto, a perda desses animais, seja por atropelamento ou caça, pode ser muito impactante para a espécie.

O Puma pode atacar animais domésticos, mais frequentemente os de médio porte, como caprinos e ovinos. Quando ataca equinos, limita-se a preda potros recém-nascidos ou muito jovens. São raríssimos os ataques a bovinos.

#### 4 - JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*) E GATOS-DO-MATO



Jaguaritica e Gato-maracajá - Fotografias João Marcos Rosa

Terceiro maior felino do continente americano, a jaguatirica pode ser encontrada nas florestas tropicais, subtropicais, savanas e mangues. Pesa entre 7 e 16 kg, sendo normalmente o macho maior que a fêmea. Mede até 1 m de comprimento e 0,5 m de altura, e a sua cauda é mais curta que a da maioria dos felinos.

É um animal de hábito noturno, territorialista e de grandes habilidades, podendo inclusive escalar árvores e nadar para caçar. Alimenta-se de animais de pequeno e médio porte, incluindo mamíferos, peixes, répteis, roedores e aves. A área de vida das jaguatiricas varia de 100 a 2.000 ha.

---

O interesse comercial por sua pele foi um dos principais motivos históricos da pressão sobre as jaguatiricas, além da perda do hábitat em função da exploração dos recursos naturais e do desenvolvimento da agricultura e pecuária.

A expressão “gato-do-mato” é comumente utilizada para designar, além da jaguatirica, outras espécies de felinos silvestres de médio e pequeno porte, como o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus gutullus*), o gato-macambira (*Leopardus tigrinus*), o gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e gato-palheiro (*Leopardus colocolo*).

Estes felinos silvestres geralmente estão associados a conflitos com animais domésticos de pequeno porte, como galinhas, patos e perus.

## 5 - LOBO-GUARÁ (*CHRYSOCCYON BRACHYURUS*)

Também conhecido como lobo-de-crina, lobo-vermelho e aguará, é o maior cánido da América do Sul e importante símbolo do cerrado. Possui grandes orelhas, membros longos e finos e uma coloração laranja-avermelhada.

Possui pernas longas e finas e um corpo esguio, resultado de uma adaptação ao ambiente, facilitando o percurso sobre o capim, ampliando a área de visualização sobre a vegetação campestre normal e se confundindo com o entorno.



Lobo-guará - Fotografia João Marcos Rosa

O lobo-guará também possui hábito solitário e forma casais apenas na época de reprodução e durante o cuidado parental. É um animal onívoro, que se alimenta de animais de pequeno e médio porte, como roedores, lagartos e aves, e de vegetais, como o araticum e a lobeira, um dos seus alimentos favoritos. Assim, além de controlar a população de suas presas, o lobo-guará atua como um excelente dispersor de sementes.

Os conflitos com esta espécie quase sempre se limitam a ataques a animais de pequeno porte, como galinhas, patos e coelhos, que ocorrem principalmente devido à degradação e à destruição de seu ambiente.

## 6 - CACHORRO-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*) E OUTROS CANÍDEOS PEQUENOS



Raposinha - Fotografia Alysson Rodrigo Fonseca e Silva

O cachorro-do-mato apresenta pequeno a médio porte (5-8 kg), sendo relativamente comum em quase todo o Brasil. Alimentam-se principalmente de insetos, pequenos vertebrados e frutos.

Caçam individualmente, mas são vistos quase sempre em pares.

O hábito alimentar desses animais possibilita que dispersem sementes de várias espécies de plantas nativas e cultivadas, contribuindo para a manutenção do delicado equilíbrio ecológico. A área de vida deles varia de 200 a 500 ha. Eles se reproduzem uma vez por ano, e o nascimento dos filhotes ocorre no final do inverno. Quando adultos, podem permanecer no grupo e ajudar a criar os irmãos mais novos.

Os demais canídeos de pequeno porte existentes no Brasil – a raposinha (*Lycalopex vetulus*), o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), o cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas (*Atelocynus microtis*) e o cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) apresentam porte, comportamento e ecologia relativamente similares aos do cachorro-do-mato.

São raros os conflitos envolvendo este grupo, quase sempre se limitando a ataques a pequenos animais de criação.



Cachorro do mato - Fotografia Luciano Faria Silva

## 7 - QUATI (*NASUA NASUA*)



Quati - Fotografia João Marcos Rosa

Espécie encontrada em todos os biomas brasileiros, sendo mais frequentes em áreas florestais, os quatis possuem tendência de permanecerem juntos, formando grupos de até trinta indivíduos, entre os quais fêmeas, jovens e filhotes. Os machos, quando atingem a maturidade sexual, por volta de dois anos, saem do bando.

Possuem hábitos diurnos, com exceção de alguns machos solitários, que podem apresentar preferências noturnas.

Sua alimentação baseia-se em frutos, invertebrados e pequenos vertebrados. O comprimento de seu corpo é de 46 a 61 cm e o da cauda, de 39 a 54 cm.

Os conflitos com esta espécie geralmente ocorrem devido à sua presença em espaços urbanos e periurbanos, parques ou áreas verdes de visitação turística, onde podem se aglomerar ou se aproximar de humanos em busca de alimentos ou até mesmo invadir residências para acessar comedouros de animais domésticos ou lixeiras desprotegidas. Podem também atacar ninhos de aves domésticas.

## 8 - IRARA (*EIRA BARBARA*), FURÃO (*GALICTIS SP.*) E LONTRA (*LONTRA LONGICAUDIS*)

A irara, o furão e a lontra pertencem à família Mustelidae. A irara é um animal onívoro, que pode atingir até 110 cm de comprimento, pesar até 7 kg. Já os furões são mamíferos de pequeno porte, que medem entre 40 e 60 cm e pesam entre 1 e 3 kg. Esses animais são hábeis em escalar e correr.

As iraras e furões distribuem-se na maior parte da América do Sul, sendo diurnos e solitários, embora ocasionalmente ativos durante o fim da tarde ou à noite. São onívoros oportunistas, caçadores de pequenos vertebrados e invertebrados e escalam árvores para obter frutas e mel.



Furão - Fotografia Guilherme Brandão

---

As populações de iraras e furões sofrem várias ameaças, entre elas a perda de hábitat, atropelamentos e aproximação com animais domésticos, o que pode gerar competição por recursos e transmissão de doenças, morte acidental durante a queima de canaviais e conflitos com avicultores, apicultores e agricultores.



Irara - Fotografia Luciano Faria

As iraras e furões entram em conflito com populações humanas, principalmente, por atacarem criações de pequenos animais domésticos, como galinhas, coelhos ou patos.

As lontras são carnívoros que podem pesar até 15 kg e medir 1,5 m de comprimento.

Estão fortemente associadas aos cursos de água limpa e rápida, com mata ciliar de boa qualidade. Sua dieta constitui-se basicamente de peixes e outros animais aquáticos. São principalmente diurnas, com picos de atividade durante a tarde.



Lontra - Fotografia Daniel Felipe Dias

Os conflitos com as lontras ocorrem principalmente por meio da predação de peixes cultivados e aves aquáticas em lagos artificiais de sítios e fazendas.

## **POR QUE É IMPORTANTE PRESERVARMOS OS CARNÍVOROS?**

### **9 - IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA**

A promoção de um meio ambiente sadio, essencial à saúde humana, depende de um ecossistema equilibrado. É nesse cenário que a proteção da população dos animais predadores se torna essencial para a harmonia das relações ecológicas. Os carnívoros, em especial, regulam as populações de suas presas naturais, como roedores, aves e répteis, evitando sua intensa proliferação e os consequentes impactos negativos (superpopulação, transmissão de doenças, etc.) ao ecossistema e às populações humanas.

A ausência dos carnívoros pode desencadear alterações negativas na estrutura

---

e composição do solo e das populações de plantas, como também favorecer a disseminação e a expansão de espécies exóticas e até mesmo a liberação de microorganismos capazes de afetar a saúde única.

## 10 - IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Os mamíferos predadores são animais belíssimos, exercem grande fascínio sobre a população e podem facilmente tornar-se fonte de atividades econômicas e sociais, fomentando o ecoturismo de observação da natureza, gerando, assim, renda local, inclusão social e bem-estar coletivo. Além disso, ambientes equilibrados e biodiversos são menos propensos à ocorrência de doenças e pragas, que podem causar prejuízos às atividades econômicas.

## 11 - RAZÕES LEGAIS

A Lei de Crimes Ambientais, Lei n.º 9.605/1998, em seu art. 29, estabelece a quem matar, perseguir, caçar, apanhar e utilizar espécies de fauna silvestre sem a devida permissão pena de detenção de seis meses a um ano e multa, que pode chegar a R\$ 5.000,00 por animal impactado.

Em Minas Gerais, as punições administrativas podem ser ainda mais severas e estão previstas no Decreto Estadual n.º 47.383/2018, podendo as multas ultrapassar R\$ 13.000,00 por animal, caso estejam ameaçados de extinção.

As agressões contra os predadores silvestres podem ainda ser tipificadas nas leis específicas sobre maus-tratos, tanto federal quanto estadual. Nesse sentido, praticar maus-tratos e abuso de animal é conduta criminosa, punível com detenção de três meses a um ano, conforme disposição do art. 32 da Lei de Crimes Ambientais, Lei n.º 9.605/1998, e multa de R\$ 500,00 a R\$ 3.000,00 por indivíduo, de acordo com o art. 29 do Decreto Federal n.º 6.514/2018.

Em Minas Gerais, a Lei Estadual n.º 22.231/2016 prevê multas em casos de caça, perseguição e morte de animais silvestres, sem a devida permissão. Elas podem chegar a R\$ 15.000,00 por espécime.

## 12 - RAZÕES EMOCIONAIS E CULTURAIS

Os carnívoros silvestres exercem forte influência sobre os humanos. Por sua força, beleza, astúcia e hábitos, despertam sentimentos contrastantes, como reverência, admiração, medo ou até mesmo raiva. Os sentimentos negativos associados aos carnívoros são, muitas vezes, motivados pela desinformação, prejuízos econômicos ou temor intuitivo pouco fundamentado. Os sentimentos positivos fazem com que

---

esses animais estejam sempre presentes em expressões artísticas, folclóricas, literárias, cinematográficas e demais manifestações culturais.

### 13 - QUESTÕES ÉTICAS

É crescente em nossa sociedade o respeito aos animais, independentemente da espécie. De maneira semelhante, torna-se universal também o sentimento de que há espaço para a coexistência entre todas as formas de vida, sendo inaceitável atualmente matar ou perseguir um animal silvestre. As pessoas estão cada vez mais conscientes de que as áreas naturais é que são invadidas por ocupações humanas, reduzindo o território dos predadores e, por consequência, criando potenciais situações de conflito, que precisam ser compreendidas, mitigadas ou solucionadas. Predadores não atacam outros animais por maldade ou outra motivação, a não ser pelo instinto de sobrevivência. Nesse sentido, é imoral qualquer ação que ameace a existência desses seres.

## CONFLITOS ENTRE OS MAMÍFEROS CARNÍVOROS E A POPULAÇÃO HUMANA

Os dois principais conflitos entre carnívoros e a população são o medo de ataques aos humanos e a predação de animais domésticos.

Em determinadas situações, o embate entre criadores de animais domésticos e predadores é quase inevitável, mas os impactos negativos causados pela fauna silvestre podem ser minimizados sem a necessidade de remover, perseguir ou eliminar o predador.

Antes de pensar em alguma ação ou interferência sobre o predador, é preciso estudar a situação de conflito e conhecer os fatores que tornam os animais domésticos mais vulneráveis ao ataque, a fim de propor medidas de manejo ambiental e intervenções que possam reduzir a exposição dos animais. Geralmente os predadores apresentam áreas de vida bem grandes, e o maior desafio na obtenção das presas domésticas poderá estimulá-lo a caçar as espécies nativas.

Ressalta-se que alguns fatores têm aumentado a aproximação entre predadores silvestres e animais domésticos de criação, favorecendo a ocorrência de interações negativas. Entre eles, merecem destaque:

**Perda e degradação dos ambientes naturais:** nos ecossistemas existem centenas de espécies que interagem entre si, com outras espécies e com o meio. Essas relações

---

se dão pela busca de alimentos, abrigo, reprodução, entre outros. Nesses ambientes naturais, o crescimento populacional e a disponibilidade de recursos tendem a se equilibrar, mantendo populações saudáveis. Ambientes degradados podem perder a capacidade de suportar os predadores, forçando-os a buscar alimentos em estruturas humanas.

**Desaparecimento das presas naturais:** a caça e captura de fauna silvestre compromete as populações de presas e pode dificultar o acesso dos predadores a sua dieta natural, induzindo a conflitos.

**Ocupação humana próxima às áreas verdes:** a estreita aproximação das casas e animais domésticos com as áreas preservadas pode aumentar a vulnerabilidade dos animais criados, representando um forte estímulo aos ataques.

## **A CAÇA PODE GERAR NOS ECOSISTEMAS UMA REDUÇÃO DO NÚMERO DE ESPÉCIES, CAUSANDO EXTINÇÕES E DESEQUILÍBRIOS AMBIENTAIS.**

A caça de animais, como tatus, pacas, cutias, capivaras, veados e porcos nativos, além de ser considerada crime no Brasil, é uma prática altamente condenável sob o ponto de vista ambiental. A diminuição das presas naturais, muitas vezes, leva os predadores a atacarem as criações domésticas nas fazendas e sítios, criando, com isso, graves conflitos com proprietários. Destaca-se que essas espécies, em sua maioria herbívoros, também desempenham funções ambientais importantes para a manutenção dos ecossistemas saudáveis.



## 14 - O QUE FAZER PARA MINIMIZAR OS CONFLITOS COM CARNÍVOROS SILVESTRES?

SUGESTÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO	DESCRIÇÃO
MANEJO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS	Recolher os animais domésticos, principalmente os pequenos, médios e os recém-nascidos, durante a noite para abrigos vedados ou mais protegidos.
VEDAÇÃO DOS CRIATÓRIOS	Promover o fechamento efetivo dos abrigos de animais domésticos a fim de impedir ou dificultar o acesso dos predadores. Inclusive é aconselhado fechar a parte superior desses abrigos, pois muitos carnívoros são bons escaladores.
INSTALAÇÃO DE CERCAS ELÉTRICAS	Prevenir ou reduzir o acesso dos predadores pode minimizar os conflitos sem machucá-los.
ESTÍMULOS VISUAIS E ACÚSTICOS	Equipamentos como luzes brilhantes, sirenes, sinos ou espantalhos, acionados manualmente ou automaticamente, podem ser eficientes.
CONTROLE DE CAÇADORES	Impedir a perseguição e caça de animais silvestres a fim de manter um ecossistema equilibrado. Educação ambiental também contribui para reduzir a caça furtiva.
UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS PIROTÉCNICOS DE PROPANOS	Usar materiais pirotécnicos é outra maneira de emitir estímulos auditivos ou visuais que podem afugentar predadores. Explosivos de propano têm sido usados com sucesso na tentativa de afugentar predadores de criações domésticas.
USO DE CÃES DE GUARDA	Predadores médios ou pequenos apresentam grande aversão aos cães.
CORRETA IDENTIFICAÇÃO	Ataques realizados por cães são comumente atribuídos aos animais silvestres. Se possível, documentar com fotos os vestígios (pegadas, pelos, marcas na vítima, etc.) deixados pelo predador.
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	Os grandes predadores promovem temor por onde são identificados, e as ações de educação ambiental podem minimizar a caça, mortes e perseguição motivadas pelo medo não fundamentado.

Independentemente dos aspectos legais, os conflitos com os predadores de animais domésticos não se resolvem através do uso de meios cruéis ou violentos. Além de

---

infligir sofrimento desnecessário aos animais, essas condutas não solucionam a situação, apenas postergam o problema.

Resultados efetivos apenas são obtidos quando se busca avaliar e compreender os diversos aspectos associados aos animais silvestres e domésticos, e medidas ou estratégias de manejo e sensibilização ambiental são implementadas respeitando-se a vida, em todas as suas formas.

## 15 - O QUE FAZER QUANDO ENCONTRAR UM CARNÍVORO SILVESTRE?

É muito pouco provável que uma pessoa se depare acidentalmente com um carnívoro silvestre em ambiente natural. Esses animais apresentam audição, olfato e visão melhores que os dos humanos e usam esses sentidos para evitar ao máximo o contato. Nesse contexto, com exceção dos animais habituados à presença humana, como é o caso dos quatis e gambás em áreas urbanas ou parques, o encontro raramente acontecerá.

Entretanto, caso esse evento ocorra, mantenha a calma e afaste-se devagar. Se porventura um carnívoro de grande porte estiver se aproximando de edificações humanas com frequência, acione as instituições ambientais.



Não retire filhotes do seu ambiente natural. Caso encontre uma toca ou ninho com filhotes de carnívoros em ambiente natural, afaste-se. Acredite na força natureza e deixe que eles sejam cuidados pelos pais. Mamíferos muito raramente abandonam seus filhotes.

Se houver sinais que indiquem a necessidade de remoção (ferimentos, sangramentos, prostração etc.) ou for uma área de risco para os animais por alguma ação antrópica, entre em contato com a instituição ambiental mais próxima.

---

## QUANDO E COMO CAPTURAR UM CARNÍVORO SILVESTRE?

É muito comum que as pessoas, ao descobrir algum carnívoro de médio ou grande porte nas imediações da sua residência ou propriedade rural, acione as instituições ambientais solicitando orientação, e muitas vezes, exigindo a remoção do animal para outro local.

A retirada do animal parece, à princípio, a medida mais adequada para garantir a segurança das pessoas e animais domésticos, mas na verdade é uma ação totalmente desaconselhável e geralmente ineficaz para reduzir riscos a médio e longo prazo. Carnívoros geralmente apresentam grande área de vida e uma capacidade espetacular de deslocamento no ambiente, assim é bem provável que, um animal capturado e solto no município vizinho, a dezenas ou centenas de quilômetros de distância, retorne à sua área original em poucos dias.

Por outro lado, a captura, transporte e remoção geralmente envolvem sérios riscos ao animal silvestre e o ambiente onde será solto também pode oferecer também novos desafios à permanência do animal (ocupação prévia do território, ações antrópicas, etc.), inviabilizando o estabelecimento do mesmo e obrigando-o a migrar para outro local ou retornar a sua origem.

Deste modo, verifica-se que a captura e remoção somente devem ser realizadas quando o carnívoro ou as pessoas encontram-se sob risco iminente. Estes casos ocorrem, por exemplo, quando os animais invadem estruturas humanas ou recintos dos animais e ficam presos e acoados, sem condições de fuga com segurança. Ressalta-se que apenas instituições ou pessoas autorizadas com equipamentos adequados devem realizar a captura de animais silvestres.

Para as demais situações, as medidas de controle e mitigação dos conflitos apresentadas neste guia costumam ser eficazes para sanar os problemas e permitir um esperado e desejável convívio harmonioso entre pessoas e animais.

Entre em contato com a instituição ambiental mais próxima para esclarecer eventuais dúvidas ou solicitar um atendimento personalizado.

---

## ATROPELAMENTO DA FAUNA SILVESTRE

Estimativa do Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (CBEE) indica que os atropelamentos são a principal causa de morte de fauna silvestre no país, superando caça, desmatamento e poluição.

Os animais silvestres têm sido vítimas de atropelamentos nas rodovias por uma série de motivos, entre eles incluem-se a perda e a fragmentação do hábitat, o excesso de velocidade dos veículos, a busca por alimentos nas rodovias e, ainda, o fato de boa parte desses animais serem noturnos, o que dificulta a sua visualização pelos motoristas.

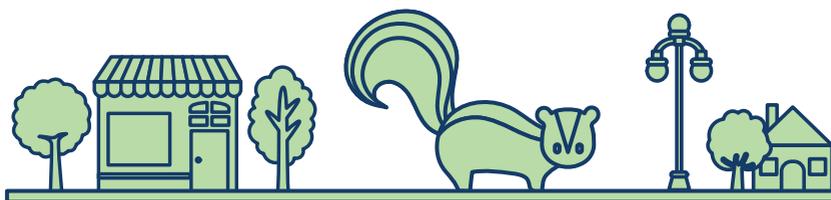
A fim de minimizar ou reduzir os atropelamentos, é preciso:

Redobrar a atenção próximo às áreas naturais ou de matas, pois podem aparecer animais cruzando a pista.

Respeitar os limites de velocidade. Quanto mais rápido, maior o risco de atropelamento e acidentes.

Redobrar a atenção ao dirigir à noite, pois muitas espécies têm hábitos noturnos e podem se aproximar do asfalto em busca de calor ou de alimento ou ainda cruzar a pista para explorar o território.

Dirigir com mais cuidado sob chuva ou nevoeiro, pois a visibilidade reduzida aumenta o risco de atropelamento.



---

*Ajude a preservar  
nossa fauna silvestre!*

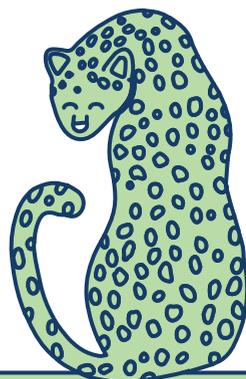
**ACIONE AS INSTITUIÇÕES AMBIENTAIS  
EM CASO DE DÚVIDAS.**

**DENUNCIE CRIMES AMBIENTAIS**

**SEMAD/MG - 155**

**LINHA-VERDE IBAMA - 0800 061 8080**

**DISQUE-DENÚNCIA: 181**



---

**Para saber mais sobre o tema, consulte os textos abaixo.**

Cavalcanti, S. M. C.; Paula, R.C.; Gasparini-Morato, R. L. Conflitos com mamíferos carnívoros: uma referência para o manejo e a convivência. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio: Brasília. 2015. 121 p.

Dirzo, R. et al. Defaunation in the Anthropocene. *Science* 345, 401–406 (2014).

Hoogesteijn, R. e A. Hoogesteijn. 2011. Estratégias Anti-Predação para Fazendas de Pecuária na América Latina: um Guia. PANTHERA. Gráfica Editora Microart Ltda.: Campo Grande. 56 pp.

ICMBIO, 2022. Carnívoros brasileiros. Acessado em <<https://www.icmbio.gov.br/cenap/carnivoros-brasileiros.html>> em julho de 2022>.

Leite-Pitman, M.R.P., T.G. Oliveira, R.C. de Paula e C. Indrusiak. 2002. Manual de identificação, prevenção e controle de predação por carnívoros. Ibama, Brasília, Brasil.

Marchini, S., S. M. C. Cavalcanti e R. C. de Paula. 2011. Predadores Silvestres e Animais Domésticos: Guia Prático de Convivência. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio/CENAP, Brasília. 45pp.



